



## Johann Georg Quint e Sophia Warth: Trajetória e formação da primeira geração da família Quint no Brasil

José Amaro Quint<sup>1</sup>



Fig. 1: Desembarque no porto do Rio de Janeiro/RJ<sup>2</sup>.

Tudo começou no ano de 1862, quando no dia 22 de maio, Colonos vindos do porto de Antuérpia na Bélgica, a bordo do vapor lugar bremense "Emma" Capitão C. Herboth, entraram no Porto do Rio de Janeiro e foram recebidos na Hospedaria da Associação Central

<sup>1</sup> Nascido e residente em São José/SC, filho de Jacy Quint e Hely Maria Quint (nasc. dos Santos) e bisneto paterno de Jacob Quint (o recém-nascido). Professor Normalista do ensino primário diplomado em dezembro de 1970, em São José/SC. Em 1971 e 1972 cursava Técnico de Contabilidade, interrompendo por ter sido convocado para o exército brasileiro em janeiro de 1973, no 14º BC, hoje 63º BI. Após contados 30 anos de efetivo serviço, fui para a reserva na graduação de 3º Sgt. Hoje, pesquisador e historiador da trajetória e genealogia da família Quint, no Brasil. Contato: [j.amaroquint@hotmail.com](mailto:j.amaroquint@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aguada com bico de pena, realizada gratuitamente em fevereiro de 2023, pelo Artista Plástico, Plínio Westphal Verani, grande amigo da família.

da Colonização, Rio de Janeiro/RJ, no dia 24. Entre eles, **Johann Georg Quint** com 22 anos de idade, **Sophia Warth** com 27; ambos naturais do **Principado de Birkenfeld**. Ele nascido na comarca de **Oberstein**<sup>3</sup>, e ela em **Birkenfeld**<sup>4</sup> comarca da capital do **Principado** e um recém-nascido de nome **Johann Jacob**, nascido a 4 dias antes do desembarque.

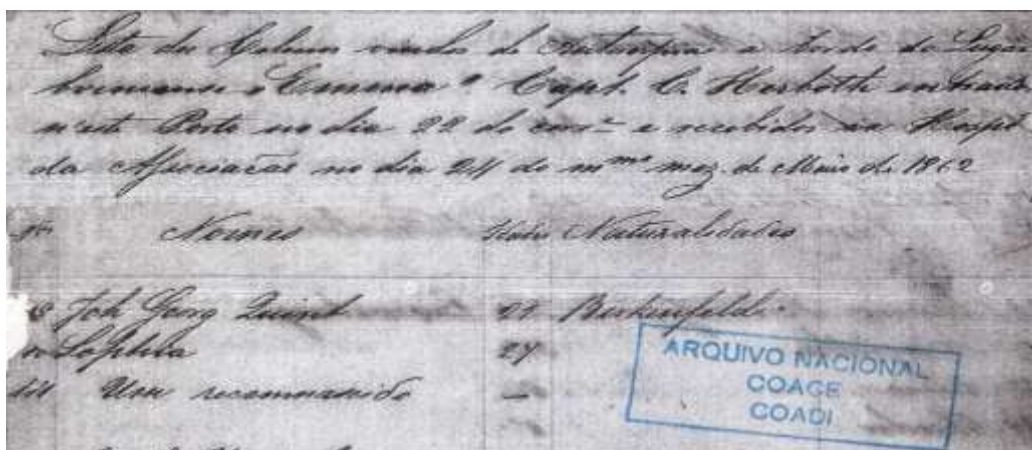


Fig. 2: Recorte das folhas 13 e 19 do Livro<sup>5</sup> de entrada na Hospedaria do Rio de Janeiro/RJ.

Moravam em Oberstein, em uma casa pertencente ao Sr. Johann Friedrich Klein, profissão ourives, idade, cinquenta e cinco anos, domiciliado em Oberstein<sup>6</sup>.



Fig. 3: Mapa com destaque para a comarca de Oberstein e a capital Birkenfeld. (MÖRSDORF, 1939).

<sup>3</sup> Oberstein, Idar, Algenrodt e Tiefenstein, mais tarde foram unificadas, para formar a cidade de Idar-Oberstein. Hoje Idar-Oberstein é uma cidade no distrito de Birkenfeld do Estado da Renânia-Palatinado na Alemanha.

<sup>4</sup> Birkenfeld, capital do Principado (Fürstentum) de Birkenfeld do Grão-Ducado de Oldenburg, atualmente, Birkenfeld é um distrito situado no sudoeste do estado de Renânia-Palatinado (Rheinland-Pfalz) cuja capital é Mayence (Mainz), pertencente ao território da Alemanha.

<sup>5</sup> Carta Arquivo Nacional/COACE/COADI nº 2946/2008 (GB) – Rio de Janeiro – Recebida em out/2008.

<sup>6</sup> Residência conforme citação no Reg. Cas. Civil, recebido de Idar-Oberstein em 2012, através da Sra. Joanna Fieberg natural da Alemanha e na época, residente em Balneário Comboriu/SC.

Pouco antes de embarcarem para o Brasil, **Johann Georg Quint**, conforme Certidão de Nascimento apresentada, com vinte e um anos de idade, nascido em Oberstein, profissão padeiro, domiciliado em Oberstein e **Sophia Warth**, com vinte e sete anos de idade, nascida em Birkenfeld, sem ofício, aos três dias do mês de dezembro do ano de 1861, às duas horas da tarde, compareceram no Cartório de Registro Civil de Oberstein, para oficializar a União Matrimonial. Visto que, através da certidão apresentada ao tabelião o casal já tinha recebido a bênção matrimonial por um Pastor, declarou o tabelião, que comprovou o consentimento da união, demonstrando assim que já eram unidos pela fé.

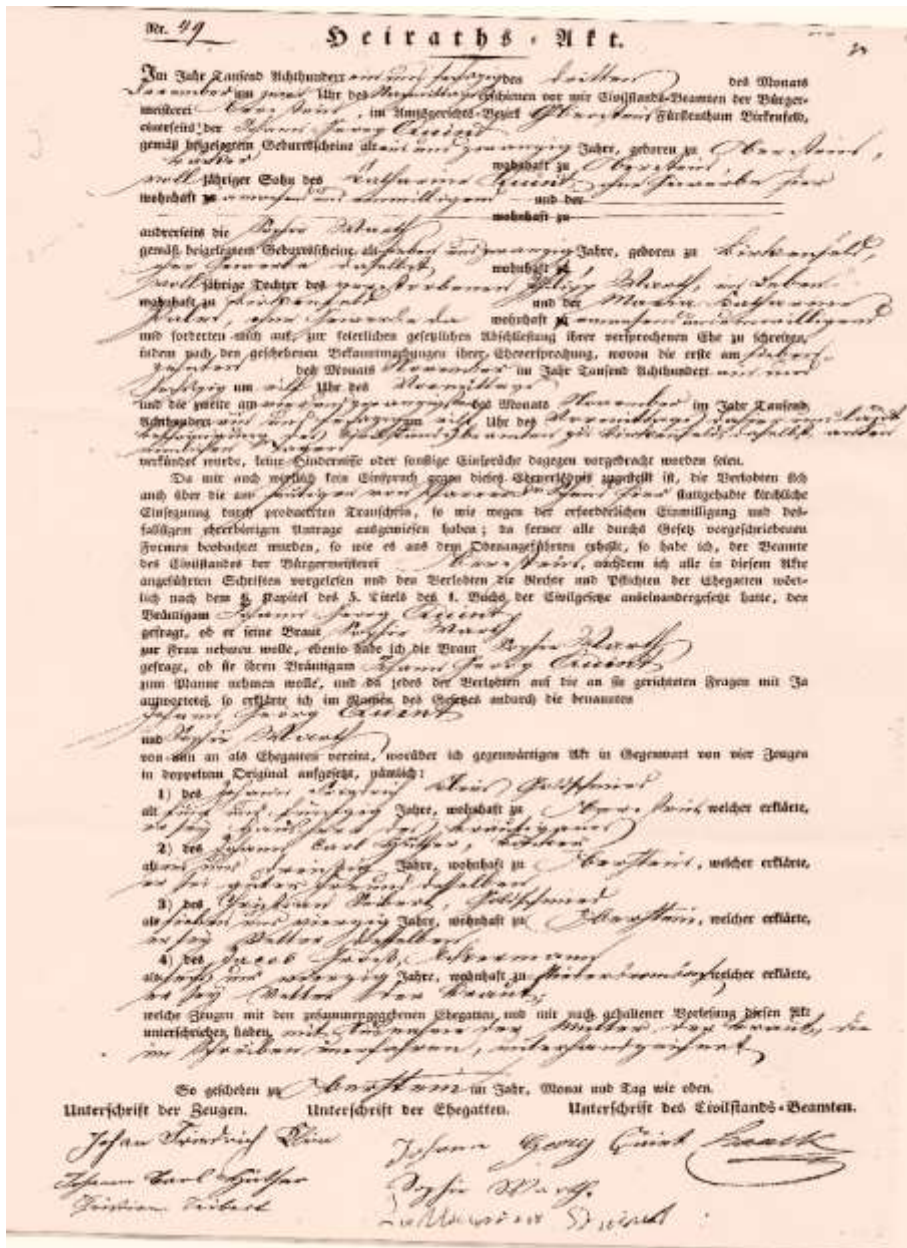


Fig. 4: Registro de casamento<sup>7</sup> civil de Johann Georg Quint e Sophia Warth, em dezembro de 1861, em Oberstein, na Alemanha.

<sup>7</sup> Registro nº 49 – Administração da cidade Idar-Oberstein – Recebido em 2012 através da Sra. Joanna Fieberg.

Ele – Johann Georg – nascido no dia dois de abril do ano de 1840, às doze horas da noite, conforme declarou no dia seguinte, a parteira **Christina Stumm** no Cartório de Registro Civil de Oberstein, que a de nome **Catharina Quint**, solteira, dera à luz à uma criança de sexo masculino, à qual eles, os pais querem dar o nome de **Johann Georg**. A declaração aconteceu na presença das testemunhas, **Mathias Quint**, trabalhador diarista, de sessenta e dois anos e idade, domiciliado em Winterrhauch e de **Carl Bender**, profissão ourives, de vinte e um anos de idade, domiciliado em Oberstein<sup>8</sup>.

Em virtude de não ter conseguido importantes registros não pude registrar a sua paternidade, nem o registro de batismo, o que definiria a religião católica ou protestante. Porém o parentesco com **Mathias Quint**<sup>9</sup> – testemunha do nascimento de Johann Georg – é constatado como seu avô materno.



Fig. 5: Registro de nascimento de Johann Georg Quint, em abril de 1840, em Oberstein, Alemanha.



Fig. 6: Registro de nascimento de Sophia Warth, em março de 1834, em Birkenfeld.

E ela – Sophia Warth – nascida no dia onze de março de 1834, às doze horas (meio dia), conforme comunicou no dia seguinte, no Cartório de Registro Civil de Birkenfeld, o cidadão **Philipp Warth** domiciliado em Birkenfeld, idade vinte e nove anos, profissão sapateiro, que sua esposa **Maria Catharine**, nascida **Palm**, dera à luz em Birkenfeld, à uma criança do sexo feminino, à qual eles, os pais, querem dar o nome de **Sophia**. A declaração<sup>10</sup> ao lado, que aconteceu na presença de duas testemunhas, **Andreas Zwetsch**, idade trinta anos, profissão ferreiro, domiciliado

<sup>8</sup> Registro nº 59 – Administração da cidade Idar-Oberstein – Recebido em 2012 através da Sra. Joanna Fieberg.

<sup>9</sup> Mathias Quint (lenhador), casado em 29.11.1813 com Maria Katharina Grün (+1841). (Fonte: FB kath. Oberstein Stt. Walburgis 1746-1899, créditos da pesquisa a Dieter Loyo).

<sup>10</sup> Registro nº 36 – Administração da cidade Idar-Oberstein – Recebido em 2012 através da Sra. Joanna Fieberg.

em Birkenfeld e de **Adam Bur**, idade trinta e sete anos, profissão ferreiro, domiciliado em Birkenfeld.

No dia trinta do mesmo mês e ano, **Sophia** foi apresentada ao Santo Batismo<sup>11</sup> na Igreja Protestante de Birkenfeld, cujo ato realizado pelo **Pastor J. F. Heddäus**, foram padrinhos: **Carl Lautz e Sophia Palm**<sup>12</sup>.



Fig. 7: Certidão de batismo de Sophia Warth.

Conforme o aviso nº 40 da Diretoria das Terras Públicas e Colonização<sup>13</sup> Seção Rio de Janeiro, em 30 de maio de 1862, no dia primeiro de junho, seguiram para a Província de Santa Catarina juntamente com cento e cinquenta e dois colonos, que foram encaminhados ao Presidente da Província, por Camillo Liberalli, Dir. da Terceira Diretoria do

<sup>11</sup> Registro nº 19 – Paróquia Evangélica de Birkenfeld – Recebido em 2012, através do Ten. Cel. Adilson Giovani Quint, na época destacado na Embaixada do Brasil, na França.

<sup>12</sup> Em tempo: Os registros civis de nascimentos e casamento, foram transcritos e traduzidos por Edson Gerber, morador da localidade Santa Isabel, Águas Mornas/SC, confrontados também pela Sra. Joanna Fieberg, natural da Alemanha e a Certidão de Batismo de Sophia Warth, por Cecília Dreveck (prima), natural de São Bento Sul/SC e residente na Alemanha.

<sup>13</sup> Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis.

Ministério dos Negócios da Agricultura. Estes imigrantes estavam destinados a se estabelecerem nas Colônias do Governo a que derem preferência, concedendo-lhes os favores garantidos pelo contrato com a Casa Steinmann e Companhia, de Antuérpia.

Em relatório<sup>14</sup> datado em 25 de setembro de 1862, p. 9, apresentado pelo Conselheiro Vicente Pires da Mata, Presidente da Província ao 1º Vice-Presidente o Comendador João Francisco de Souza Coutinho, constata-se que desembarcaram em solo catarinense desde 10 de março de 1862, 1.069 (um mil e sessenta e nove) colonos, dos quais seguiram para as diversas colônias.

Dentre os navios e datas relacionadas, destaco aquele que possivelmente estariam **Joh Georg, Sophia** e o **recém-nascido**. O Vapor Tocantins que chegou no dia 8 de junho de 1862, e dentre as pessoas que desembarcaram, 45 (quarenta e cinco) seguiram para a Colônia Santa Isabel. Até 16 de julho deste ano a população desta Colônia era de 840 pessoas, sendo 523 protestantes e 317 católicos.

DATA DA CHEGADA		NAVIOS QUE OS CONDUZIRÃO	N.º	BLU-ME-NAU	BRUS-QUE	SANTA ISABEL	THE-RESO-POLIS	OBSERVAÇÕES
1862								
Março	10	Vapor Tocantins	33			4	29	
Maio	2	» Imperatriz	21			8	13	
»	8	» Tocantins	3			3		
Junho	8	» »	227	70	11	45	101	
»	11	» Imperador	1		1			
Julho	2	» Imperatriz	115				115	
»	2	Pat. Margaretha	94	3		87		4 que seguirão para o Rio-Grande
»	29	Brigue Adele	60	10			50	
»	27	Barca Franklin	221	135				86 para D. Francisca
Agosto	1	Vapor Imperatriz	129			101	28	
»	8	» Tocantins	165	23	37	63	42	
			1069	241	49	311	378	

Fig. 8: Recorte do Relatório de 1862, p. 9, destacando o nome do Vapor Tocantins.

Após o desembarque teriam seguido com destino a Colônia Santa Isabel, situada no interior do município de São José/SC, às margens do rio dos Bugres ao longo da estrada, que segue para a cidade de Lages/SC.

Iniciou-se talvez, a pior parte da viagem, pois, daí para frente o trajeto seria realizado a pé, em carroças e no lombo de animais, enfrentaram então, uma longa jornada

<sup>14</sup> Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

pelas precárias estradas existentes na época, e com uma criança recém-nascida, podemos imaginar as dificuldades pelas quais passaram, para enfim se estabelecerem nessa Colônia. A Colônia Santa Isabel, empreendida pelo Governo, composta de Alemães, teve princípio<sup>15</sup> em julho de 1847.

Esta Colônia<sup>16</sup> situada em uma elevação, gozava de clima saudável e progredia regularmente, plantavam até neste início do ano de 1862, mandioca, milho, feijão, batatas, cana, café e arroz. Existiam 172 (cento e setenta e dois) fogos, 684 (seiscentos e oitenta e quatro) pessoas, possuía 17 (dezessete) engenhos de farinha, 2 (dois) de açúcar, 2 (dois) ditos de milho, 1 (uma) olaria de telhas e tijolos e 1 (uma) fábrica de cerveja.

Mapa de parte da Província de Santa Catharina, servindo para os diversos pontos onde se acham colocadas as diversas Colônias.



Fig. 9: Parte do mapa<sup>17</sup>, com destaque para o Distrito centro do Município de São José/SC.

Quando finalmente chegaram a sede da Colônia, onde teriam sido instalados provisoriamente, então, no dia 7 de julho de 1862, foi realizado o batismo<sup>18</sup> do recém-nascido. O ato religioso foi celebrado pelo Pastor **Carl Wagner** na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana. Este primeiro descendente recebeu o nome de **Johann Jacob**

<sup>15</sup> Relatório do Vice-Presidente da Província de Santa Catharina, em 24/01/1850, p. 11. Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

<sup>16</sup> Relatório do Presidente da Província de Santa Catharina, em 02/03/1862, p. 24 e 25. Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

<sup>17</sup> Trabalho organizado por Pedro Luiz Taulos, engenheiro do Governo – 1867. Biblioteca Nacional Digital-Rio de Janeiro/RJ, acessado em 21/05/2019.

<sup>18</sup> Registro de batismo nº 22, Fl. 04, do Livro ano 1860 a 1884.



Fig. 10: Jacob<sup>21</sup> Quint (Johann Jacob), 1933. (Acervo do autor).

**Quint**, nascido nesta Colônia<sup>19</sup> em data de 18 de maio de 1862. Foram padrinhos, **Jacob Stein**, **Johann Rassweiler**, **Louis Kirchner** e **Katharina Weihrich**.

E no ano seguinte, aos 11 dias do mês de agosto, nascia a primeira **Quint**, batizada<sup>20</sup> em 10 de novembro com o nome de **Elisabetha**, pelo mesmo Pastor Wagner, sendo padrinhos, **Carl Weihrich** e **Elisabetha Albert**.



Fig. 11: Elisabetha<sup>22</sup> Quint. (Acervo do autor).

Em Relatório<sup>23</sup> por ocasião da passagem da administração da mesma, mostra uma visão da Colônia.

*Santa Izabel – Visitando esta Colônia, ocupei-me em percorrer os estabelecimentos coloniais de um lado da 1ª Linha (reconhecida como tal a estrada que conduz á Lages) e os caminhos visinaes da 2ª Linha e parte das da 3ª, que bastou-me para formar idéia desfavorável do resto d’esta e das outras Linhas até a última. [...]. Sinto profundamente por mais de uma rasão dizer à V. Exc. que tudo me desagradou n’esta colônia, onde notei-caminhos malfeitos, distribuição de lotes em terrenos de perfeita esterilidade, todos sem marcos, por isso sujeitos à futuros pleitos; [...], tudo isso junto ás queixas, se bem que algumas infundadas, de vários colonos feitas mesmo em presença do Director, que, no embaraço de defender-se com razoes plauziveis, o fazia pelo contrário, a alta voz, com fúteis evasivas, me poz de aviso sobre a pouca honestidade havida no dispêndio dos dinheiros públicos; [...].*

<sup>19</sup> Aqui há um equívoco, conforme registro de chegada ele nasceu a 4 dias antes do desembarque.

<sup>20</sup> Registro de batismo nº 38, Fl. 08, do Livro ano 1860 a 1884.

<sup>21</sup> Recorte da foto em comemoração dos cinquenta anos de casado, cedida em 2008, por **Samuel Quint** neto de Jacob Quint e Francisca Ferreira Quint.

<sup>22</sup> Foto cedida em 2016 por **Isabel Maria Scheidt** bisneta de Elisabeth Quint Crüsemann e Theodoro Crüsemann.

Obs.: As Fig. 10 e 11, foram invertidas horizontalmente, para dar um melhor destaque da página.

<sup>23</sup> Relatório apresentado ao Capitão Tenente Pedro Leitão da Cunha que era o Presidente da Província em 26/12/1862, p. 13, pelo Vice-Presidente o Comendador João Francisco de Souza Coutinho, Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.



Com a visita do Vice-Presidente e os relatos apresentados ao novo administrador da Província, certamente obrigou a direção da colônia a tomar providências quanto à distribuição de terras aos colonos que ainda aguardavam e faziam jus.

Então em 1863, o Sr. Joaquim José de Sousa Corcoroca, Diretor da Colônia Santa Isabel, faz um levantamento, e realiza a tão esperada demarcação dos lotes, elaborando, portanto, uma planta de toda a colônia, a qual demarcava como sendo de número nove o lote distribuído à **Georg Quint**, situado as margens esquerda da recém, criada localidade da Quarta Linha, próximo ao ribeirão das Tiribas<sup>24</sup>.

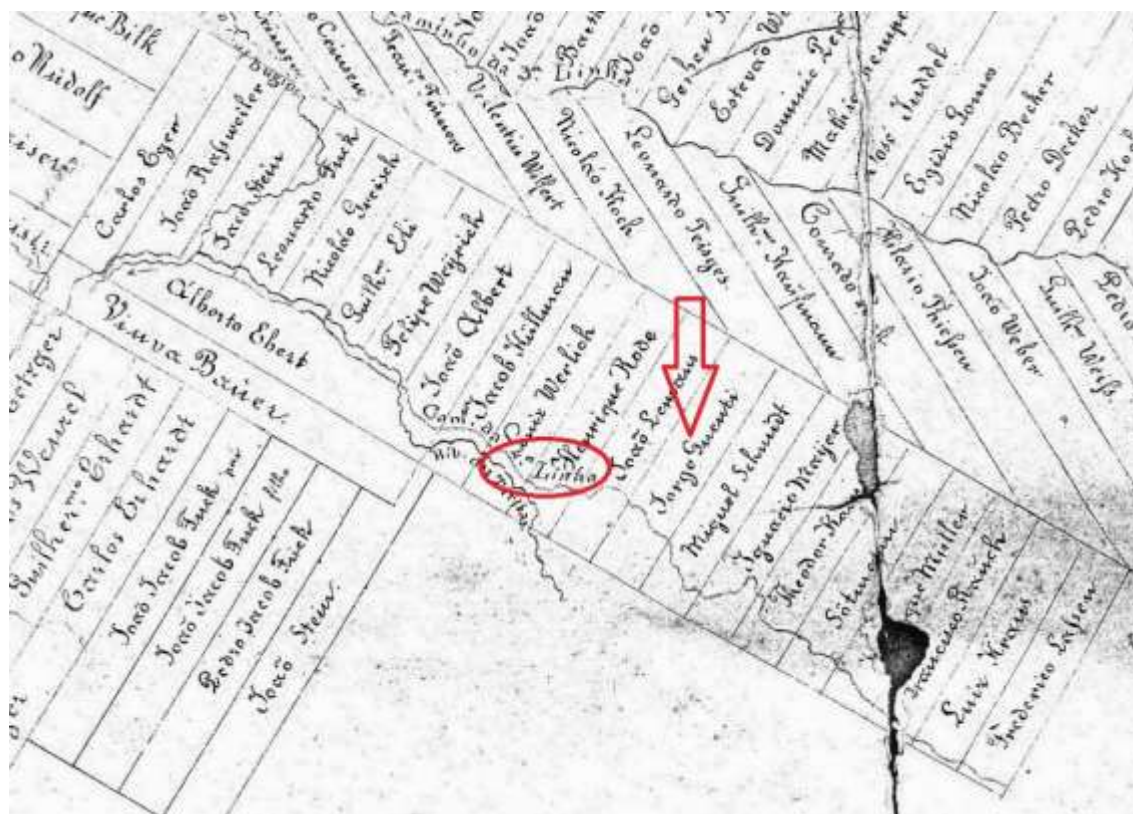


Fig. 12. Parte da Planta<sup>25</sup> da Colônia Santa Isabel datada de 1863, com destaque da Quarta Linha e o lote de Georg Quint, onde aparece como sendo (Jorge Quanti).

Agora, com as terras já definidas, Johann Georg Quint e Sophia poderiam ter com maior segurança suas próprias lavouras, embora as dificuldades ainda fossem muitas.

Nestas lavouras, milho; feijão, mandioca, cana-de-açúcar, batata inglesa, tabaco, trigo, cevada, centeio e linhaça, era o que basicamente as 25 (vinte e cinco) famílias estabelecidas nesta Quarta Linha cultivavam naquele ano de 1863, porém, não se esperava grandes colheitas. Alguns colonos ainda tentaram a cultura do algodão em regiões de colina, mas, não obtiveram resultados favoráveis, talvez devido ao clima e a qualidade dos terrenos.

<sup>24</sup> Espécie de ave.

<sup>25</sup> Secretaria da Agricultura, Seção de Mapas, Local 119-6ª, Florianópolis/SC, em dez. 2009.

No ano de 1864, a colônia<sup>26</sup> Santa Isabel, já contava com 286 fogos e 1.153 habitantes, sendo: 266 brasileiros e 887 estrangeiros, 565 católicos e 588 protestantes. Existia 23 engenhos de farinha, 5 ditos de cana; 4 moendas de fubá; 3 ferrarias; 1 fábrica de cerveja; 2 olarias de telha e tijolo; e 12 casas de negócio e tabernas. Os gêneros que produz a colônia são transportados para a capital e cidade de Lages, cuja condução é feita pela estrada geral, e caminhos coloniais até os mencionados lugares por meio de bestas.

Tendo o Governo Imperial resolvido demitir do lugar de diretor da Colônia Santa Izabel, Joaquim José de Souza Corcoroca, segundo foi comunicado em aviso do Ministério da Agricultura de 15 de dezembro de 1865<sup>27</sup>, mandou que acumulasse este cargo o da de Theresopolis, Theodoro Todeschini.

Em Relatório<sup>28</sup> de 1º de maio de 1867, mostra as dificuldades encontradas pela nova gerência, evidenciando assim, a vida dura que os colonos vinham enfrentando:

*[...]. No anno de sua gerencia interina tem este procurado beneficiar os caminhos mal traçados e pior construídos que encontrou, e melhorar quanto é possível a sorte dos colonos. Mas esse estabelecimento tem contra si as péssimas condições do terreno em que foi fundado, as quaes esterilisação todo e qualquer esforço para levar-o a um certo grão de desenvolvimento. Com effeito, o terreno, asperamente accidentado, não offerece ao lavrador senão morros e successivos, em cujas íngremes quebradas, mais próprias para pastagens do que para plantações, não poderá nunca prosperar a lavoura, a ponto de proporcionar ao colono a almejada abastança [...].*

*[...]. A colônia de Santa Izabel, como a que lhe fica vizinha, tem por mercado, esta capital, e por única via de comunicação a denominada estrada de S. José a Lages. A principal necessidade é, por conseguinte, o melhoramento deste caminho mal traçado e muitas vezes de impossível transito [...].*

Em seis de julho de 1868, finalmente os colonos recebem o “Título Provisório de Terras”. Então a família **Quint** teria recebido o título do lote constante da planta de 1863, sujeito a condições e obrigações exigidas pela Fazenda Provincial.

**Designação de lote de terras:** Ao Sr. **Georg Quint** fica pelo presente designado o lote de terras, mencionado na planta da Colônia, districto **quarta linha, margem esquerda** com o No. **9** e tendo a área de **100,000** braças quadradas, pouco mais ou menos, afim de adquiri-lo como propriedade sua, sob a condição de cultura e

---

<sup>26</sup> Relatório apresentado a Assembleia Legislativa Provincial em 02/03/1864, p. 19 e 20. Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

<sup>27</sup> Jornal “O Mercantil”, Cidade do Desterro, 01/02/1866 – Biblioteca Nacional/RJ.

<sup>28</sup> Apresentado pelo Presidente da Província de Santa Catharina à Assembleia Legislativa, p. 16 e 17. Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

*morada habitual e efetiva, e sujeito ás mais obrigações inerentes a compra do mesmo lote que são as seguintes:*

*1. Recebendo o comprador o lote medido e demarcado na frente e em parte dos fundos, deve tratar da conservação dos marcos, não deixando que sejam deslocados, e substituindo por outros os que tiverem sido destruídos por fogo ou por outro accidente. No caso de desaparecimento ou serem deslocados os mesmos marcos, a despesa da nova medição e demarcação, se fôr necessária, correrá unicamente por conta do comprador, ou, se confinarem dous ou mais lotes, se dividirá proporcionalmente entre os respectivos heréos.*

*2. Até seis mezes depois d'esta designação deve estar roçada e plantada uma área de mil braças quadradas, pelo menos, e construída uma casa, que tenha, pelo menos, quatrocentos palmos quadrados, para sua habitação permanente e de sua família. A inobservancia desta obrigação importará a perda das benfeitorias, que tiver feito, assim como das prestações, que tiver pago, podendo ser o lote designado vendido pelo Director, salvos somente os casos de força maior e enfermidade prolongada aprovada, em que será concedida ao comprador uma moratória de e 2 a 6 mezes, sendo as questões, que entre elle e o mesmo Director se suscitarem, decididas por árbitros escolhidos entre os que tiverem, pelo menos, três annos de residência fixa na colônia.*

*3. O Comprador obterá o título definitivo de propriedade do lote designado depois de ter pago integralmente a sua importância, saldado tudo quanto dever á Fazenda Nacional, e provado que, por si ou por pessoa de sua confiança, tenha tido no mesmo lote um anno, pelo menos, de residência habitual e cultura efectiva. 4. a 9. [...]*<sup>29</sup>.



Fig. 13: Designação de lote de terras concedido ao imigrante Georg Quint.

<sup>29</sup> Designação de lote de terras. Conforme o Livro de Títulos Provisórios de Terras, p. 129 e verso, Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. Livro de Títulos Provisórios de Terras, p. 129. Arquivo Público de Santa Catarina em Florianópolis

Fato este, já prevendo a emancipação das duas colônias, (Santa Isabel e Teresópolis), o que provocaria a migração de muitas famílias, jogando-as a viverem a sua própria sorte, pois, o Relatório<sup>30</sup>, mostra claramente as intenções do Governo.

*[...]. Por portaria do Ministério dos Negócios da Agricultura de 19 de outubro 1868, foi demitido Theodoro Todeschine do cargo de director das colônias Santa Izabel e Theresopolis e nomeado o tenente-coronel Gaspar Xavier Neves; [...].*

*[...]. O Governo Imperial, por Aviso de Novembro do anno passado, recomendou que se preparassem as duas colônias para serem, no mais breve praso possível, emancipadas do regime colonial, e entrarem na jurisdição comum às demais povoações do Império; [...].*

Assim, as duas colônias foram emancipadas<sup>31</sup>, e sujeitas ao regime comum as demais povoações do Império, por Aviso do Ministério da Agricultura de 28 de maio e elevadas pela Lei provincial nº 628 de 11 de junho de 1869, à Freguesia de Santa Isabel o que tornou os colonos dessas duas colônias em cidadãos comuns.

Durante este período da reorganização territorial em que passou a colônia até a década de 1870, Georg Quint e Sophia ainda permaneceram residindo na localidade da Quarta Linha, e já contavam com mais quatro filhos batizados na Igreja Evangélica Luterana de Santa Isabel, pelo Pastor Tischhauser.

Nome	Data (Nasc.)	Data (Bat.)	Nome (padrinhos)
<b>Heinrich</b> <sup>32</sup>	24 Mai 1865	18 Jun 1865	Heinrich Rode, Luise Wehrlich, Adam Schütz e Maria Fritzen
<b>Carolina</b> <sup>33</sup>	28 Abr 1866	21 Abr 1867	Carl Zwetsch, Philipp Becherer, Carolina Albert e Ana Gettmann
<b>Carl</b> <sup>34</sup>	19 Jun 1868	24 Set 1868	Johann Bruch, Carl Schüssler, Katharina Beppler e Philippina Wehrich
<b>Georg</b> <sup>35</sup>	07 Mar 1872	04 Abr 1872	Wilhelm Eli e Maria Forster

Depois do batismo deste filho, em abril do ano de 1872, a família deixa a localidade da Quarta Linha, onde permaneceram cerca de dez anos e seguem para o litoral no centro do município de São José/SC. O que motivou a mudança não se tem registros.

<sup>30</sup> Apresentado pelo 1º Vice-Presidente Dr. Carlos de Cerqueira Pinto ao Presidente da Província de Santa Catarina, Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu, em 11/01/1869, p. 9 e 10. Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

<sup>31</sup> Relatório apresentado ao Exm. 3º Vice-Presidente da Província de Santa Catharina em 11/08/1869, p. 12. Arquivo Público de São José/SC, em 11/07/2017.

<sup>32</sup> Registro de batismo nº 14, Fl. 08, do Livro ano 1860 a 1884.

<sup>33</sup> Registro de batismo nº 14, Fl. 11, do Livro ano 1860 a 1884.

<sup>34</sup> Registro de batismo nº 18, Fl. 12, do Livro ano 1860 a 1884.

<sup>35</sup> Registro de batismo nº 09, Fl. 27, do Livro ano 1860 a 1884.

Ainda nesta década de 1870 no litoral de São José, localidade que até hoje é marcada com a presença de muitos de seus descendentes, nasceram os três últimos filhos, do total de oito, batizados também por pastores da Igreja Evangélica Luterana da Freguesia de Santa Isabel.

Nome	Data (Nasc.)	Data (Bat.)	Nome (padrinhos)
<b>Johan</b> <sup>36</sup>	10 Nov 1873	05 Jan 1874	<i>Johann Althoff e Katharina Horr</i>
<b>Georg</b> <sup>37</sup>	11 Out 1875	15 Dez 1875	<i>Jacob Schäfer e Dorothea Schäfer</i>
<b>Friedrich</b> <sup>38</sup>	09 Jan 1879	26 Fev 1879	<i>Friedrich Goedert e Margaretha Schärfer</i>

Mas este filho de nome (Friedrich) **Frederico**, que seria o último da primeira geração, veio a falecer<sup>39</sup> no dia 05 de abril do mesmo ano, antes de completar três meses de idade, sendo seu corpo sepultado no cemitério público de São José/SC.

No litoral, hoje centro de São José, **Jorge Quint (Georg)** de profissão padeiro abre uma Padaria, conforme registro feito no Livro Caixa<sup>40</sup> da Câmara Municipal para o ano financeiro de 1878, onde consta que paga imposto de dois mil reis para dar continuação da sua padaria de 3ª Ordem.

Observando o Almanak<sup>41</sup> percebemos que constam existir apenas duas Padarias em São José/SC, sendo uma de **Jacinto Alexandre da Silva** e outra **Jorge Quint**. Então teria Jorge Quint aberto uma das mais antigas padarias.

Em 1880, Jorge Quint finalmente adquire a que seria talvez, a primeira residência<sup>42</sup> pertencente à família Quint na cidade de São José. Quando, no dia 20 de novembro daquele mesmo ano, vai a Coletoria, encaminhado por Joaquim Xavier de Oliveira Câmara, pagar a quantia de 800\$000 (oitocentos mil réis), por ter arrematado em hasta pública, do Juízo de Órfãos e Ausentes, uma casa situada a Rua do Fogo (hoje Rua Padre Cunha), com 14 (quatorze) metros e meio de frente, dividida em dois lanços, paredes de tijolos e coberta de telhas, tendo de frente três portas e uma grande janela, fazendo frente à citada Rua e fundos com terras de Francisco da Silva Ramos, pelo norte com terras e casa Ana Cândida de Souza Rosa e pelo sul com terras também de Francisca da Silva Ramos.

<sup>36</sup> Registro de batismo nº 03, Fl. 29, do Livro ano 1860 a 1884.

<sup>37</sup> Registro de batismo nº 49, Fl. 32, do Livro ano 1860 a 1884. Com este reg. acredita-se que o filho **Georg**, nascido em 7 de março de 1872, provavelmente faleceu ainda criança o que justificaria este ter sido batizado com o mesmo nome.

<sup>38</sup> Registro de batismo nº 18, Fl. 37, do Livro ano 1860 a 1884.

<sup>39</sup> Livro de Enterramento, 1877-1882, Cx. 01 Aforamento; Arquivo Histórico de São José/SC, em 2018.

<sup>40</sup> Arquivo Público de São José/SC.

<sup>41</sup> Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Império do Brasil para 1885, p. 1.338.

Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> – Biblioteca Nacional/RJ.

<sup>42</sup> Arquivo Histórico de São José/SC, 1880 caixa 35, em 2009.

No ano de 1885, Jorge Quint requer na Secretaria do Governo<sup>43</sup>, a sua naturalização, documento este que foi despachado em 30 de setembro, com o seguinte teor: Jorge Quinte (Quint), natural do reino da Prússia, pede naturalizar-se cidadão Brasileiro. – Passe-se carta de naturalização ao suplicante que ser-lhe-á entregue depois de satisfeito o exigido nos Art. 5º e 6º do decreto n. 1950 de 12 de julho de 1871.

Mas, de acordo com pesquisas realizadas não temos registros se ele teria recebido a Carta de Naturalização, nem mesmo informações, que levassem a realizar uma pesquisa mais aprofundada.

Mesmo tendo vindo para o litoral de São José, à família voltaria a usufruir de terras coloniais, adquiridas na extinta colônia Teresópolis, tendo iniciando os processos conforme requerimento despachado pelo Governo da Província de Santa Catharina, no dia 6 de junho de 1884.

*Jorge Quint pede que lhe mande passar por certidão o teor do registro dos lotes de terras ns. 1 e 2 que foram distribuídos a viúva Joanna Kuhl e a João Kuhl, na colônia Theresopolis, no lugar denominado, Rio São Miguel margem direita. Passa-se<sup>44</sup>.*

Estes processos de aquisição terras, talvez teriam o objetivo de passar mais tarde às duas filhas **Elisabetha** casada em 1882 e **Carolina** em 1886, que após o casamento, estabeleceram-se nesta localidade de Rio São Miguel.

Então em 9 de agosto de 1889, Jorge paga a Coletoria de Rendas Provinciais da Cidade de São José, a importância de cento e sessenta e três mil e duzentos e um reis, referente ao lote de número 2 na localidade de Rio São Miguel margem direita, demarcada em 9 de maio de 1889, pelo Juiz Comissário Antônio José da Costa, em 4,968 metros lineares em uma área de 526,600



Fig. 14: Demarcação do lote de terra em Rio São Miguel, na Colônia Teresópolis, constante do processo de concessão.

<sup>43</sup> Jornal Regeneração de Santa Catharina, de 06/10/1885. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> – Biblioteca Nacional/RJ.

<sup>44</sup> Jornal “A Regeneração”, Cidade do Desterro, 18/06/1884 – Biblioteca Nacional/RJ.

metros quadrados, sendo a concessão<sup>45</sup> do título de propriedade datada em 4 de setembro de 1889.

E, em 12 de dezembro de 1890, paga à Coletoria de Renda do Estado Republicano Catarinense da Cidade de São José, a importância duzentos e vinte mil reis, referente ao lote de número 20 situado na margem esquerda, nesta mesma localidade, contendo 220,000 braças quadradas, sendo o referido título de propriedade concedido<sup>46</sup> em 8 de janeiro de 1891.

Em 15 de agosto de 1896, arremata por 560\$000 (quinhentos e sessenta mil reis), um terreno do Estado, denominado Passal<sup>47</sup>, situado no centro da cidade de São José, contendo uma área de 2.500 (duas mil e quinhentas) braças quadradas, sendo mais ou menos 50 (cinquenta) braças de frente sobre 50 (cinquenta) braças de fundos. Colocado em Hasta<sup>48</sup> pública, conforme requerimento despacho do dia 23 de dezembro de 1895 pelo Engenheiro Civil Hercílio Pedro da Luz, Governador do Estado de Santa Catarina<sup>49</sup>.



Fig. 15: Em primeiro plano, terras e a residência, c.1920, já de propriedade dos Padres Franciscanos<sup>50</sup>.

O referido terreno também foi requerido pelo cidadão Joaquim Xavier de Oliveira Câmara que ofereceu a quantia de 50\$000, sobre a avaliação que era de 500\$000.

Tendo seu filho **Jacob Quint**, efetuado<sup>51</sup> pagamento em 9 de setembro, à Coletoria de Rendas Estaduais da Cidade de São José/SC, expede em 5 de outubro deste mesmo ano o recibo de nº 56, em nome de **Jorge Quint**. Após o pagamento o Governador determina que seja passado o título das terras.

---

<sup>45</sup> Arquivo Público de Santa Catarina em Florianópolis – Diretoria de Terras e Colonização, 1889, em dez. 2009.

<sup>46</sup> Arquivo Público de Santa Catarina em Florianópolis – Diretoria de Terras e Colonização, 1891, em dez. 2009.

<sup>47</sup> Terreno cultivado, anexo e pertencente à residência de um pároco.

<sup>48</sup> Venda de bens públicos, pregão, a quem oferecer maior lance, que em qualquer caso nunca será inferior ao preço da estimativa judicial previamente feita.

<sup>49</sup> Jornal “República”, Florianópolis/SC, 25/01/1896 – Biblioteca Nacional/RJ.

<sup>50</sup> Fundos do Convento Franciscano, com as palmeiras imperiais. Livro São José da Terra Firme, de Gilberto Gerlach e Osni Machado, 2007, p. 208.

<sup>51</sup> Arquivo Público de Santa Catarina em Florianópolis – Diretoria de Terras e Colonização, 1896, em dez. 2009.

As quatorze horas, do dia 02 de novembro de 1901, **Sophia Quint** de cor branca e natural da Alemanha, vem a falecer em sua residência, na cidade de São José/SC. Foi sepultada no dia seguinte, na sepultura nº 534 do cemitério público desta cidade. Onde até hoje permanece o jazigo, primeiro localizado à esquerda do portão principal deste cemitério, ostentando uma placa esculpida em mármore.

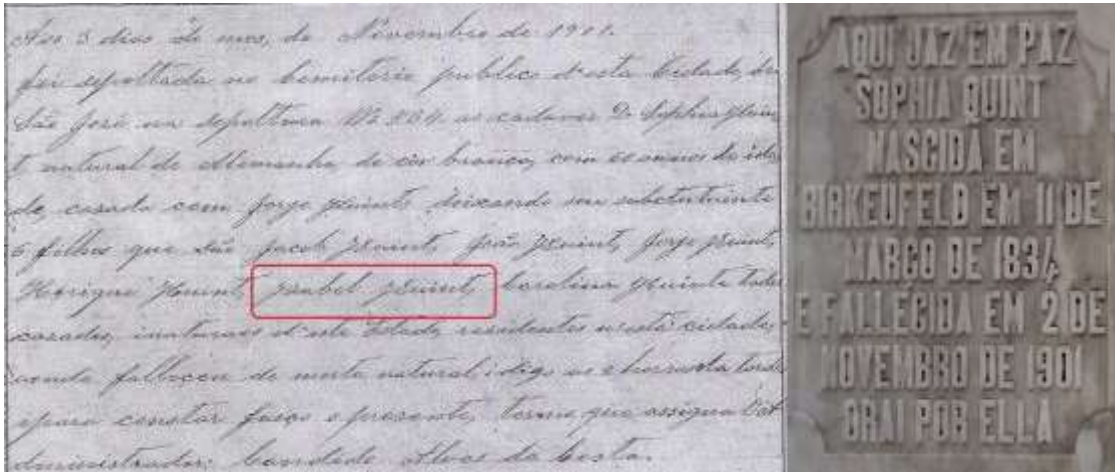


Fig. 16: Registro do Livro de Enterramento<sup>52</sup> Sophia Quint, com destaque para Isabel<sup>53</sup> e lápide do Jazigo localizado no Cemitério Municipal de São José/SC.

**Sophia** deixa seis filhos, todos casados:

- **Elisabeth Quint Crüsemann**, casada com **Theodoro Crüsemann** no dia 4 de março de 1882, em cerimônia Evangélica Luterana;
- **Jacob Quint**, casado com **Francisca Floreana Ferreira** no dia 3 de março de 1883, em cerimônia Católica;
- **Carolina Quint Eger**, casada com **Antônio Eger** no dia 4 de dezembro de 1886, em cerimônia Evangélica Luterana;
- **Henrique Quint**, casado com **Maria Pikler** no dia 25 de fevereiro de 1889, em cerimônia Católica;
- **João Quint**, casado com **Cecília Emília Ferreira** no dia 16 de fevereiro de 1895, em cerimônia Católica e
- **Jorge Quint Filho**, casado com **Alvina Von Schoeler** no dia 8 de julho de 1895, em cerimônia Evangélica Luterana.

Então **Sophia** e **Jorge**, já teriam perdido mais dois filhos, **Carl (Carlos)**, nascido em 1868 e **Georg (Jorge)**, em 1872, provavelmente falecidos na localidade da Quarta Linha, (Registros não encontrados).

<sup>52</sup> Arquivo Histórico de São José/SC – Caixa 01, ano 1898 a 1908.

<sup>53</sup> Aqui há um equívoco; o nome correto seria Elisabeth.



Alguns dias após o falecimento de sua esposa **Jorge Quint**, escreve uma nota de agradecimento que foi publicado a pedido em alguns jornais. Destaco aqui o jornal "O Estado", Órgão do Partido Republicano que fez também uma menção a Jorge e a seu filho Jacob.

### **AGRADECIMENTO**

*Jorge Quint e sua família agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que acompanharam a última morada, os restos mortaes de sua estremecida esposa, mãe, sogra e avó D. Sophia Quint, e bem assim as que pessoalmente lhes tem levado suas condolências; agradecem igualmente a sociedade musical União Artista por ter-se prestado espontaneamente a tocar o funeral durante o trajecto da casa mortuária ao cemitério. A todos, gratidão eterna. São José, 7 de novembro de 1901<sup>54</sup>.*

*Ao sr. **Jorge Quint**, ao seu extremoso filho sr. **Jacob Quint** nosso dedicado corre-ligionário e amigo e as demais pessoas de sua família, apresentamos os nossos sentidos pezames pelo passamento, em S. José, onde residia, de sua dedicada esposa **D. Sophia Quint**<sup>55</sup>.*

E no dia 10, o Jornal Sul-Americano Santa Catarina, de Florianópolis, publica a seguinte mensagem:

### **PELA CAMPA**

*Na vizinha cidade de S. José faleceu a exma. **Sra. D. Sophia Quint**, digna progenitora, do nosso amigo **Jacob Quint**, a quem, como as demais pessoas da família, apresentamos as nossas condolências<sup>56</sup>.*

Alguns anos após o falecimento de sua esposa, **Jorge** vende a propriedade, adquirida em Hasta pública em 15 de agosto de 1896, com as seguintes características e confrontações e adquirente:

*50 braças de frente com a rua do Cadeado, terras de Francisco Xavier de Oliveira Câmara Junior, terras de Jacob Quint e do vendedor. Ao lado Norte divide com terras do vendedor, de Joaquim Xavier Oliveira Câmara, Presalindo Leny Santos e Matheus Rosenwith. Ao lado do Sul com terras de Ernesto Fausel, pelos fundos com a Estrada Velha. Mais um pedaço de terras que divide com a chácara acima declarada de Maria das Dores Xavier da Câmara; ao Norte com o Rio; ao Oeste com terras de Joaquim Xavier Oliveira Câmara. Uma casa coberta de telhas e construída de tijolos, com 02 janelas, digo, portal e 05 janelas, um paiol, um engenho, uma*

---

<sup>54</sup> Jornal "O Estado", Capital de Santa Catarina, em 08/11/1901, fl. 1 – Biblioteca Nacional/RJ.

<sup>55</sup> Jornal "O Estado", Capital de Santa Catarina, em 08/11/1901, fl. 1 – Biblioteca Nacional/RJ.

<sup>56</sup> Jornal "Sul-Americano", Estado de Santa Catarina, em 10/11/1901, fl. 3 – Biblioteca Nacional/RJ.

*casa e uma estrebaria. Nome, domicílio e profissão do adquirente: a Ordem Franciscana, representada pela Provincial Ordem, Padre Herculano Limpissel, São José, e constituída hoje em Sociedade São Francisco de Assis [...].*<sup>57</sup>



Fig. 17: Fachada da residência com Padres Franciscanos em São José, c.1910<sup>58</sup>.

Em 16 de novembro de 1911, **Jorge** provavelmente já doente, e tendo fechado sua padaria, solicita ao Sr. Coletor das rendas Estaduais<sup>59</sup>, nesta Cidade de São José/SC, para ser excluído do lançamento sobre capital. Requerimento, datado e assinado pelo seu filho **João Quint** e despachado conforme requerido em 22 de março de 1912.

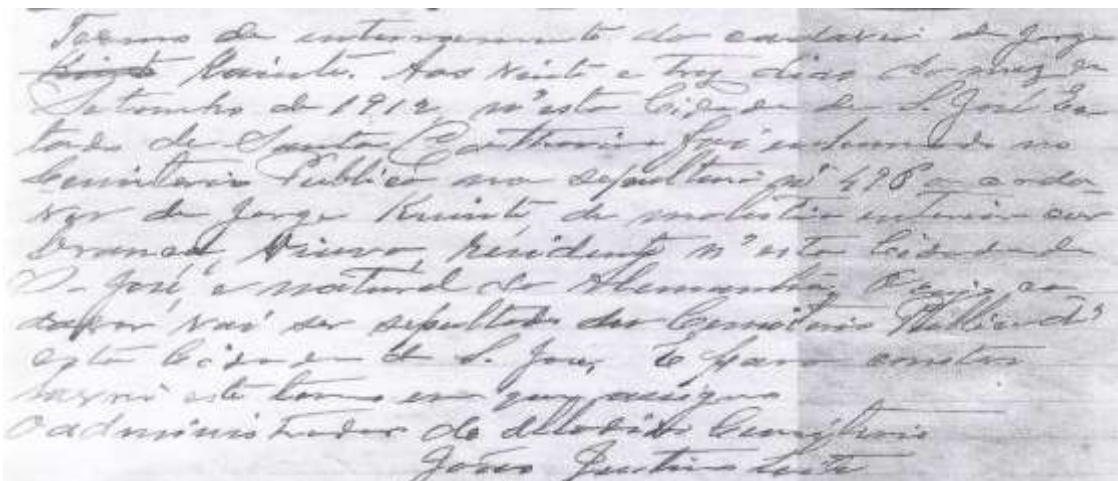


Fig. 18: Registro de Enterramento de Jorge Quint (Arquivo Histórico de São José/SC – Caixa 01 Aforamento, ano 1912 a 1915).

<sup>57</sup> Constante do livro x-3, fl. 055, sob o número de ordem 115, datado de 11 de janeiro de 1911. Cartório de Registro de Imóveis-São José/SC, em 17/04/2009.

<sup>58</sup> Livro São José da Terra Firme, de Gilberto Gerlach e Osni Machado, 2007, p. 132. Fotografia cedida por Toni Jochem.

<sup>59</sup> Arquivo Histórico de São José/SC – Caixa 46, ano 1912.

Em setembro de 1912, **Jorge Quint** vem a falecer, conforme transcrição do Termo de Enterramento:

*Aos vinte e três dias do mês de setembro de 1912, n' esta Cidade de S. José Estado de Santa Catarina foi enterrado no Cemitério Público na sepultura nº 496 o cadáver de Jorge Quint, de moléstia interior, cor branca, viúvo, residente n' esta Cidade de S. José, e natural da Alemanha. E para constar lavrei este termo em que assigno. Administrador do alludido Cemitério. João Justino Leite.*

Vendo um registro de imóvel<sup>60</sup> datado de 08/02/1922, onde o adquirente é seu filho **Jacob Quint** e o transmitente é **Jorge Quint**; nota-se que o inventário de seus bens ocorreu na cidade de São José/SC, em 31 de outubro de 1912. Mas as terras do referido inventário não foram possíveis localizar. Este imóvel estava assim identificado:

*Uma morada de casa com os componentes terreno, coberta de telhas, com paredes de tijolos, forrada e assoalhada com três janelas e três portas de frente, sito a Rua<sup>61</sup> do Fogo, nesta cidade de São José, fazendo frente a mesma rua; fundos com os Frades Franciscanos, pelo norte com João Quinte<sup>62</sup> e pelo sul com Ernesto Fanze<sup>63</sup>; mais um terreno com sessenta metros de frente e cento e sete metros e meio de fundos, sito nesta cidade, fazendo frente em terras dos Frades Franciscanos, fundos com Augusto Salles Koerich, ao norte com o mesmo Augusto e ao sul com os Franciscanos<sup>64</sup>.*

Esta propriedade, creio que pode ter sido onde funcionava a sua padaria, talvez a que foi reaberta pelo seu filho Jacob Quint<sup>65</sup>.

Durante mais de 10 anos de pesquisas, tentando resgatar também o registro de batismo e do casamento religioso de **Johann George Quint**, o que comprovaria a sua fé espiritual e nada tendo conseguido então deixo aqui apenas algumas citações, que indicam que ele poderia ser católico:

Em 1876, na Igreja Matriz de S. José/SC em um batismo, foram padrinhos **Jorge Quint** e **Nossa Senhora**, (Lv. Bat. 1875 a 1876, Fl. 39) e em 1890, juntamente com o Governador do Estado e outras pessoas, foi padrinho de casamento. (Lv. Cas. 1889 a 1891, Fl. 22);

Juntamente com dois filhos, casados católico, **Jacob** e **João**, contribuíram em dinheiro para a construção da igreja Sagrado Coração de Jesus da Comunidade de Aguas Mornas-Palhoça/SC. (Livro: Uma Caminhada de Fé, autor Toni Jochem, 2005 Pg. 344);

---

<sup>60</sup> Livro Registro de Imóveis de São José/SC, nº 3/A, Fl. 137, número de ordem 421, em 11/09/2008.

<sup>61</sup> Atual Rua Padre Cunha.

<sup>62</sup> Equívoco, seria João Quint.

<sup>63</sup> Equívoco, seria Ernesto Fausel.

<sup>64</sup> Livro Registro de Imóveis de São José/SC, nº 3/A, Fl. 137, número de ordem 421, em 11/09/2008

<sup>65</sup> Conforme publicação no Jornal "O Astro", São José/SC edição de 16/11/1913. Livro São José da Terra Firme, de Gilberto Gerlach e Osni Machado, 2007, p. 122.

Em 1902, também contribuiu com dinheiro, para a reconstrução da capela de Santa Cruz do Estreito de S. José/SC. (Jornal Republica-Florianópolis/SC, 22 Mai 1902).

### Considerações Finais<sup>66</sup>

Ao terminar este deixo aqui registrado um elo familiar encontrado em Santa Isabel, Águas Mornas/SC, localidade da antiga colônia alemã. Em 2009, enquanto folheava os livros na Secretaria da Igreja Luterana de Santa Isabel, então localizada em Águas Mornas/SC, transcritos por Dona Selma, procurando ligações dos Quint com a família Scheidt. Não sabia o que ainda estava por vir, quando Natanael da Silva, responsável pelo acervo, me falou: por que o Senhor não procura em Santa Isabel, Roberto Rassweiler (conhecido como o homem do vinho) filho da Dona Selma.



Fig. 19: Dona Selma Scheidt Rassweiler, sem data (Acervo de Roberto Rasweiler),

Seguindo seu conselho, na semana seguinte resolvi procura-lo, e isso não seria difícil, pois já havia passado algumas vezes por lá. Juntamente com meu tio Jonas Quint e sua prima Aracy Quint de Souza (falecida em 2015), grande conhecedora da história da família QUINT, seguimos para a referida localidade.

Chegando fomos recepcionados pelo próprio Roberto o qual nos dispensou toda hospitalidade. Fui direto ao assunto que era o de confirmar minhas suspeitas. Se a mãe de Roberto teria, no passado, alguma ligação com a nossa. Com alguns minutos de conversa, e sem muito trabalho, obtive os seguintes dados: **Selma Scheidt**, nascida em Santa Isabel no dia 13 de fevereiro de 1925, falecida em 30 de junho de 2007, esposa de Christiano Rassweiler<sup>67</sup>, professor de alemão, falecido em 22 de fevereiro de 1987, foi memória viva daquela comunidade por muito tempo. Selma era filha de Sophia Quint Scheidt e Luiz Carlos Fhelippe Scheidt, neta materna de Henrique Quint e Maria Pikler Quint, bisneta de Jorge Quint e Sophia Quint.

<sup>66</sup> **NOTA DE AGRADECIMENTO**, em 23/08/2023, São José/SC: Nenhum trabalho de pesquisa histórica torna-se possível atingir seu objetivo sem auxílio e colaboração. Portanto fica aqui meus sinceros agradecimentos as pessoas e entidades acima citadas, ao concluir este artigo. Em especial a **Ismael Quint**, meu filho, que trouxe ao meu conhecimento um livro “Fé e Coragem de um povo”. Bom Retiro/SC, 2004, de Dario Cesar de Lins, p. 136 a 138, onde consta uma pequena árvore genealógica, onde pude dar os primeiros passos para minhas pesquisas. Livro emprestado por **Adoniram Quint** (EM MEMÓRIA), filho de Waldemar Quint e Emília Laura Deucher; A **Hivellyse Rodrigues Quint**, esposa de meu filho Ismael, que ao passar pelo Arquivo Nacional/RJ em 2010, conseguiu a lista completa de passageiros, e também colaborou com a edição dos primeiros trabalhos; A Toni Jochem e Jonas Bruch, coordenadores deste projeto, por terem me ajudado nesta edição, fazendo diversos apontamentos onde pude corrigir, melhorando assim este Artigo.

<sup>67</sup> Cartório de Rancho Queimado/SC, Livro Nasc. 1923 a 1925 e Livro Cas. 1929 a 1947.

## **Referências**

- AVÉ-LALLEMANT, Roberto. **Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1953.
- GERLACH, Gilberto; MACHADO, Osni. **São José da Terra Firme**. São José: Ed. do autor, 2007.
- IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel. Taufregister (1860-1884)**. Águas Mornas, SC.
- JOCHEM, Toni. **A Epopeia de uma imigração. Resgate histórico da imigração e fundação da Colônia Alemã Santa Isabel**. Águas Mornas: Ed. do Autor, 1997.
- JOCHEM, Toni. **Uma Caminhada de Fé. História da Paróquia Santo Amaro Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas-SC**: Ed. do Autor, 2005.
- LINS, Dario Cesar de. **Fé Honra e Coragem de um povo. Resgate histórico da memória dos imigrantes alemães e seus descendentes**. Bom Retiro: Ed. do Autor, 2004.
- LOPES, José Lupércio. **São José – Palhoça. Seus Antigas e Actuaes Limites**. Florianópolis: Tipografia da Escola de Artífices, 1926.
- MÖRSDORF, Robert. **Die Auswanderung aus dem Birkenfeld Land**. Alemanha: Ed. do Autor, 1939.

## **Outros**

- ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2009.
- ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO JOSÉ. São José, 2009, 2017 e 2018.
- FIEBERG, Joanna. **Correio eletrônico. [Registros de Idar-Oberstein]**. 2012.
- JOCHEM, Toni. **Acervo fotográfico**. Palhoça, 2023.
- LOYO, Dieter. **Correio eletrônico. [Mathias Quint]**. 2023.
- QUINT, Adilson Giovani. **Acervo documental**. França, 2012.
- QUINT, José Amaro. **Acervo fotográfico e documental**. São José, 2023.
- RASSWEILER, Roberto. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas, 2009.
- VERANI, Plínio Westphal. **Ilustração**. São José, 2023.

## **Como citar este artigo**

QUINT, José Amaro. **Johann Georg Quint e Sophia Warth: Trajetória e formação da primeira geração da família Quint no Brasil**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.